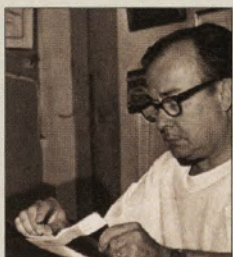


O Comitê Consultivo SciELO Brasil aprovou o pedido de inclusão de quatro novos títulos que, em breve, estarão disponíveis no site SciELO Brasil. Em Ciências Biológicas entrou *Entomologia y Vectores* e, em Ciências Humanas, *Kriterion: Revista de Filosofia*, *RAE Eletrônica* e *Revista Brasileira de Educação*. Informação complementar sobre o processo de seleção e avaliação de periódicos da coleção SciELO Brasil pode ser acessada a partir do endereço: www.scielo.br/avaliacao/avaliacao_pt.htm

■ História

Paixão pela ciência

A relevância do arquivo de Carlos Chagas Filho para os estudos da história da ciência no século 20 é o mote do artigo “Ciência, política e paixão: o arquivo de Carlos Chagas Filho”, de Ana Luce Girão Soares de Lima, Francisco dos Santos Lourenço e Ricardo Augusto dos Santos, da Casa de Oswaldo Cruz (COC), e Cecília Chagas de Mesquita e Leonardo Arruda Gonçalves, da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro. O estudo tem como base documentos referentes às instituições em que Chagas Filho atuou, tais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Academia Pontifícia de Ciências do Vaticano, além daquelas em que ele foi o criador, como o Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A intenção desse trabalho é resgatar facetas da trajetória do cientista dentro dos processos de formulação de políticas públicas de desenvolvimento e valorização da prática científica no Brasil e no exterior. “Vivemos um período em que, com a valorização da história cultural, os pesquisadores debruçam-se cada vez mais sobre as biografias, entendidas não apenas como um gênero literário, mas também como aquelas que nos são descortinadas pelos arquivos, esses nossos velhos conhecidos”, afirmam os pesquisadores. O estudo defende que um arquivo pessoal está longe de ser uma biografia, mesmo porque lhe falta a retórica, inerente ao trabalho do historiador, ou o estilo literário do escritor. “Entretanto, não pode ser tratado como um mero vestígio à espera de quem lhe dê sentido, pois é rico portador de uma infinidade de registros, a verdadeira dimensão material da memória.” Chagas Filho nasceu no Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1910. Médico, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, teve como legado uma fortíssima herança científica, carregada até mesmo no nome. Dentre os grandes blocos



TRIBUNA MÉDICA

temáticos presentes no arquivo, destacam-se: a fundação do Instituto de Biofísica em 1945, matriz para a elaboração de uma política científica no Brasil, e as pesquisas com o peixe-elétrico ou poraquê, *Electrophorus electricus*, e o curare, substância com ação farmacológica comprovada, extraída de várias espécies de vegetais, ambos originários da região Amazônica.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS – VOL. 12 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./ABR. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-59702005000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Educação

Análise crítica da psiquiatria

A alegria de passar na residência médica de psiquiatria talvez seja comparável, em intensidade, ao desespero sentido pelo residente quando se dá conta da quantidade de informação que o espera. E pior: terá apenas dois anos para absorver tudo. “É difícil entender como uma das especialidades que mais crescem com a medicina pode ser assimilada em tão curto período de tempo”, dizem os autores do artigo “Residência em psiquiatria no Brasil: análise crítica”, Bruno Coêlho, Marcus Zanetti e Francisco Lotufo Neto, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). “A psiquiatria evoluiu muito nas últimas décadas e seu estudo tornou-se, conseqüentemente, mais complexo”, explica o estudo. “Os avanços em neurociências, aliados aos estudos clássicos de psicopatologia, psicofarmacologia, psicoterapia e neurologia, influenciaram grandemente o diagnóstico e o tratamento psiquiátricos. Apesar disso, a residência em psiquiatria no Brasil não se adequou a essa nova realidade”, apontam os pesquisadores. Partindo das recomendações da World Psychiatry Association (WPA), o artigo compara diversos programas de residências brasileiros com os de países das Américas e Europa. A idéia foi propor um currículo mínimo para a residência em psiquiatria no Brasil. Segundo o estudo, alguns pontos se destacam na maioria dos programas pesquisados. Entre eles: duração mínima de três anos, estágio integral em neurologia por no mínimo um mês, ensino e prática das diversas

linhas psicoterápicas e abrangência das várias etapas da vida (crianças, adultos e idosos). “Porém, o modelo brasileiro de residência em psiquiatria encontra-se defasado em relação à formação proposta pela WPA. A residência necessita, respeitando as diferenças regionais de cada escola, prover o mínimo para uma boa formação do psiquiatra”, citam os autores. Levando em consideração as atuais limitações do modelo pedagógico e curricular, o artigo propõe uma reestruturação dos programas de residência médica em psiquiatria no Brasil, a começar pelo tempo de formação mínimo exigido. “A especialização é fruto do desenvolvimento, mas, como o paciente é um todo, é necessária a integração. Para isso é preciso tempo.”

REVISTA DE PSIQUIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL – VOL. 27 – Nº 1 – PORTO ALEGRE – JAN./ABR. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Protocolo

Combate à desnutrição infantil

Avaliar a evolução antropométrica, terapia nutricional e mortalidade de crianças desnutridas hospitalizadas em um centro de referência da cidade de São Paulo. Este foi o objetivo do estudo “Tratamento da desnutrição em crianças hospitalizadas em São Paulo”. “Tem sido observada uma significativa redução na prevalência da desnutrição energético-protéica em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. Apesar disso, tal doença ainda se configura como importante problema de saúde pública, especialmente em crianças menores de 5 anos”, apontam os pesquisadores. Por conta disso, o estudo retrospectivo avaliou 98 prontuários de crianças desnutridas, sem doença crônica associada. Foram coletadas informações como diagnóstico e tempo de internação, tipo, via e tolerância da dieta, além de peso e estatura na internação e na alta. O artigo alerta para os elevados índices de letalidade, inalterados nas últimas décadas, ocorrendo especialmente nas formas graves de desnutrição. “Uma das causas prováveis para esse fato reside no desconhecimento dos profissionais de saúde com relação à fisiopatologia da desnutrição energético-protéica (DEP) grave. E, conseqüentemente, a instituição aplica terapias inadequadas que resultam em sérias complicações logo nos primeiros dias da internação hospitalar, culminando com a morte.” Tendo em vista a necessidade de atualização e adequada capacitação dos profissionais de saúde envolvidos na assistência a crianças gravemente desnutridas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou e divulgou, em 1999, um manual com essa finalidade. “O protocolo da OMS é efetivo no tratamento de crianças gravemente desnutridas, propiciando recuperação nutricional satisfatória com baixo índice de letalidade”, conclui o estudo. Experiências positivas dessa redução já foram observadas em re-

giões como Bangladesh, África do Sul e Brasil. Segundo o artigo, a facilidade de implantação deste protocolo, que pode ser efetuado em cerca de uma semana, justifica sua utilização em larga escala.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA – VOL. 51 – Nº 2 – SÃO PAULO – MAR./ABR. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302005000200018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Agronegócio

Os poderes da soja

O consumo de soja tem sido associado à redução do risco de doenças crônicas. As isoflavonas, compostos fenólicos encontrados na soja, estão envolvidas em atividade anticarcinogênica, redução da perda de massa óssea e diminuição do colesterol do sangue. O



EDUARDO CESAR

artigo “Isoflavonas em produtos comerciais de soja” mostra que no Brasil, o segundo produtor mundial de soja, cerca de 70% do farelo de soja é destinado à exportação e os 30% restantes utilizados em ração animal. Com o crescente aumento da procura por alimentos à base de soja no país, diversos produtos têm sido lançados no mercado e pouco se conhece quanto à presença e a concentração das isoflavonas. Por conta disso, o estudo, assinado por Silvana Favoni e Adelaide Beléia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Mercedes Panizzi e José Mandarino, ambos do Centro Nacional de Pesquisa da Soja (Embrapa Soja), procurou identificar a concentração de isoflavonas em produtos à base de soja produzidos no Brasil. Foram analisados cinco tipos de farinha de soja, quatro tipos de proteínas texturizadas, dois extratos hidrossolúveis em pó e quatro tipos de formulados infantis. A distribuição do teor total de isoflavonas nos produtos analisados variou em função das condições de processamento, sendo a temperatura durante o desenvolvimento do grão o fator mais importante. Em farinha de soja e em proteína texturizada, por exemplo, predominaram os compostos malonil-conjugados, enquanto em extratos hidrossolúveis e formulados infantis predominaram os b-glicosídeos. Em formulados infantis à base de soja, o teor de agliconas foi proporcionalmente superior ao apresentado pelas farinhas analisadas.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – VOL. 24 – Nº 4 – CAMPINAS – OUT./DEZ. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612004000400017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt